

PROJECTO POPA

Uma oportunidade para as viúvas se reerguerem

n EVELINA MUCHANGA

CADA uma tem a sua história, mas quase todas convergem num ponto: são viúvas de ex-mineiros na África do Sul. Dependiam de favores de vizinhos e/ou familiares para sobreviver, até que mudaram de rumo quando tiveram a oportunidade de se formar e iniciar os seus negócios.

Ana Chamo, 56 anos, é um dos exemplos. Ela reside no bairro de Hulene, cidade de Maputo. Quando perdeu o marido, vítima de doença, em 1998, tinha 38 anos e cinco filhos por cuidar. Além de chorar a morte do esposo esta mulher chorou também porque não sabia como continuar a cuidar da família e pagar despesas.

"Houve dias que passámos



Ana Chamo: a formação foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida

fome. Por vezes conseguíamos um copo de arroz oferecido pelos vizinhos, mas não tínhamos como cozinhar. Recorriamos a garrafas plásticas de óleo alimentar para

fazer lume e cozinhar. É o que conseguíamos", contou.

Idéias sobre o que fazer para sair da pobreza não faltavam na mente dela. Contudo, não sabia como conseguir e como começar, pois faltava-lhe dinheiro e experiência, até que há três anos teve oportunidade de participar numa formação em gestão de negócios.

O curso e o dinheiro (15 mil meticais) oferecido na altura para

iniciar o seu projecto mudou não só a condição social de Ana, mas também a forma de como ela pensava sobre a vida.

"Aprendi que ninguém é incapaz. Todos podemos fazer algo para melhorarmos a nossa condição de vida, desde que tenhamos formação, pois foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Hoje a formação está a servir de base para o sustento do meu negócio",

observou.

Actualmente Ana Chamo é proprietária de um salão de cabeleireiro e emprega duas pessoas. Já não passa fome. Criou um grupo de poupança e tem instruído outras mulheres para saberem gerir os seus negócios.

MAIS DE 300 VIÚVAS ENVOLVIDAS

ANA Chamo faz parte de um grupo de 300 viúvas e/ou esposas de ex-mineiros da capital do país e províncias de Maputo e Gaza que beneficiaram de ajuda através de um projecto denominado POPA, que é implementado pela organização internacional VSO Moçambique.

"Este projecto é regional e está sendo implementado em Moçambique, Suazilândia a Zimbabwe e apoia especificamente viúvas de ex-mineiros em situação de vulnerabilidade", referiu Rute dos Santos, gestora da Saúde e HIV nesta organização.

Segundo a fonte, para além de terem sido apoiadas em gestão de pequenos negócios (marketing, lucro e poupança) e terem recebido 15 mil meticais para iniciar os seus negócios, as beneficiárias aprenderam sobre prevenção e tratamento do HIV.

Moçambique, de acordo com dados do INSIDA/2009, tem uma taxa de prevalência de HIV de cerca de 11.5 e em mineiros estima-se em 22.3 por cento (IBBS, mineiros 2012) o que torna estes profissionais, incluindo os seus familiares, vulneráveis a este problema de saúde, havendo necessidade de dotá-los de conhecimentos sobre o HIV & SIDA.

O projecto, que iniciou em 2013, foi financiado pela Embaixada dos Países Baixos e pela Organização Internacional para Migração.



"Orgulho-me por ter colocado os meus filhos a estudar", Maria Jacinta

Já não falta comida na mesa

ANTES de perder seu esposo Maria Jacinta, 62 anos, era doméstica e tomava conta da casa e dos seus sete filhos. O esposo mandava-lhe dinheiro que recebia nas minas da África do Sul para alimentar a família.

Contudo, quando ele morreu, em 2009, esta mulher entrou em desespero, porque já não tinha alimentos suficientes para os filhos, apesar de contar com o apoio de alguns membros de sua família.

A desgraça na vida de Maria

piorou quando um dos seus filhos mais velhos, que também trabalhava na África do Sul e ajudava a alimentar a família, perdeu a vida. Tentou iniciar a venda de tomate no seu quintal, mas não tinha sucesso. Ficou sem ter o que dar aos filhos e netos. "O projecto POPA foi a minha salvação. Recebi 15 mil meticais. Construí a minha banca com material convencional. Vendo também cebola, cenoura, pimento, batata e outros produtos, como óleo, arroz, peixe e recargas de telemóveis. Assim

consigo atrair mais clientes", animou-se.

Com os lucros esta mulher está a terminar de construir a sua casa tipo quatro. Contudo, o seu maior orgulho é ter conseguido colocar os filhos a estudar. "A minha filha vai graduar em Novembro. Fez curso superior em Administração Pública", comemora.

Além disso ela também aconselha e refere pessoas vivendo, com HIV & SIDA às unidades sanitárias com vista a buscarem tratamento.

Activista empreendedora

Celina busca sustento na "canalização"

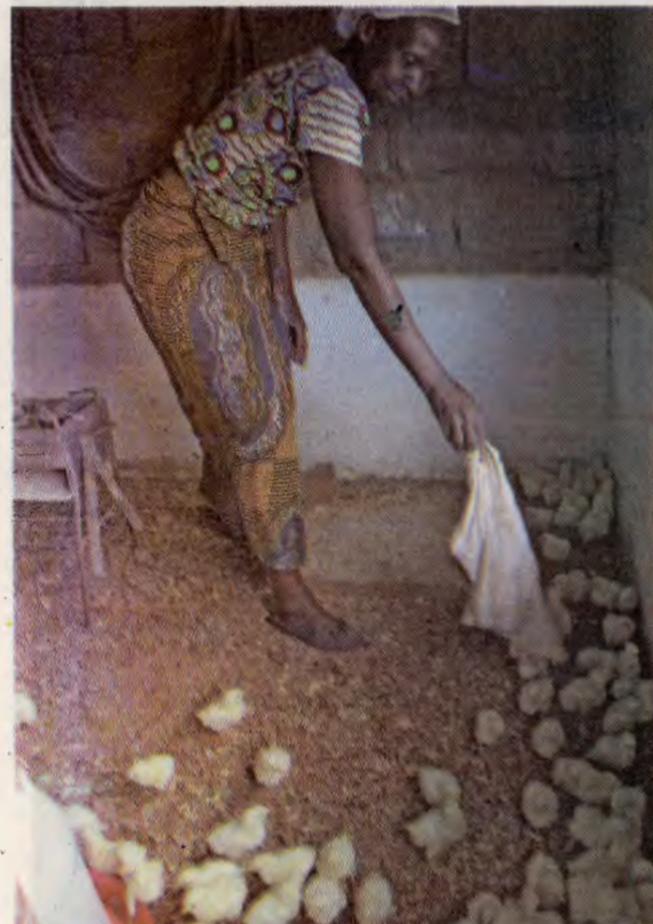
Príncipe Andrew no projecto POPA



Ano bairro de Hulene, cidade de Maputo. Quando perdeu o marido, vítima de doença, em 1998, tinha 38 anos e cinco filhos por cuidar. Além de chorar a morte do esposo esta mulher chorou também porque não sabia como continuar a cuidar da família e pagar despesas.

"Houve dias que passámos

Celina busca sustento na "canalização"



"O negócio é rentável, mas é de risco", Celina Mata

CELINA Agostinho Mata, 50 anos, não é viúva, mas o marido, ex-mineiro na África do Sul, está desempregado e doente já há algum tempo. Beneficiou também de ajuda em formação e valor monetário para iniciar a venda de acessórios para a canalização.

Ao raiar do sol ela abandona a sua casa, apanha o primeiro transporte que consegue para se fazer à ferragem, onde revende os seus produtos, na cidade de Maputo.

Contou-nos que a maioria dos acessórios adquire na vizinha África do Sul. Para além deste negócio Celina e outras cinco mulheres iniciaram um projecto de criação e venda de galinhas.

"Este último negócio é rentável mas é muito arriscado. Já tivemos situações de perda de galinhas devido ao calor e não



Ana Chamo: a formação foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida

fome. Por vezes conseguíamos um copo de arroz oferecido pelos vizinhos, mas não tínhamos como cozinhar. Recorriamos a garrafas plásticas de óleo alimentar para

fazer lume e cozinhar. É o que conseguíamos", contou.

Ideias sobre o que fazer para sair da pobreza não faltavam na mente dela. Contudo, não sabia como conseguir e como começar, pois faltava-lhe dinheiro e experiência, até que há três anos teve oportunidade de participar numa formação em gestão de negócios.

O curso e o dinheiro (15 mil meticais) oferecido na altura para

iniciar o seu projecto mudou não só a condição social de Ana, mas também a forma de como ela pensava sobre a vida.

"Aprendi que ninguém é incapaz. Todos podemos fazer algo para melhorarmos a nossa condição de vida, desde que tenhamos formação, pois foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Hoje a formação está a servir de base para o sustento do meu negócio",

Príncipe Andrew no projecto POPA

O PRÍNCIPE Andrew, duque de York, visitou Maputo esta semana para destacar os fortes laços de cooperação que existem entre o Reino Unido e Moçambique.

Durante a sua estada, de dois dias, manteve um encontro com o Presidente da República, Filipe Nyusi, e visitou diversos projectos, iniciativas e organizações

que têm apoio do Reino Unido, via DFID, nas áreas de formação profissional, educação para o emprego, acesso a finanças, apoio à mulher e rapariga.

Entre os vários pontos por ele visitados consta o projecto POPA, implementado pela VSO, organização internacional que tem como patrona a sua irmã, a

aprendizagem sobre prevenção e tratamento do HIV.

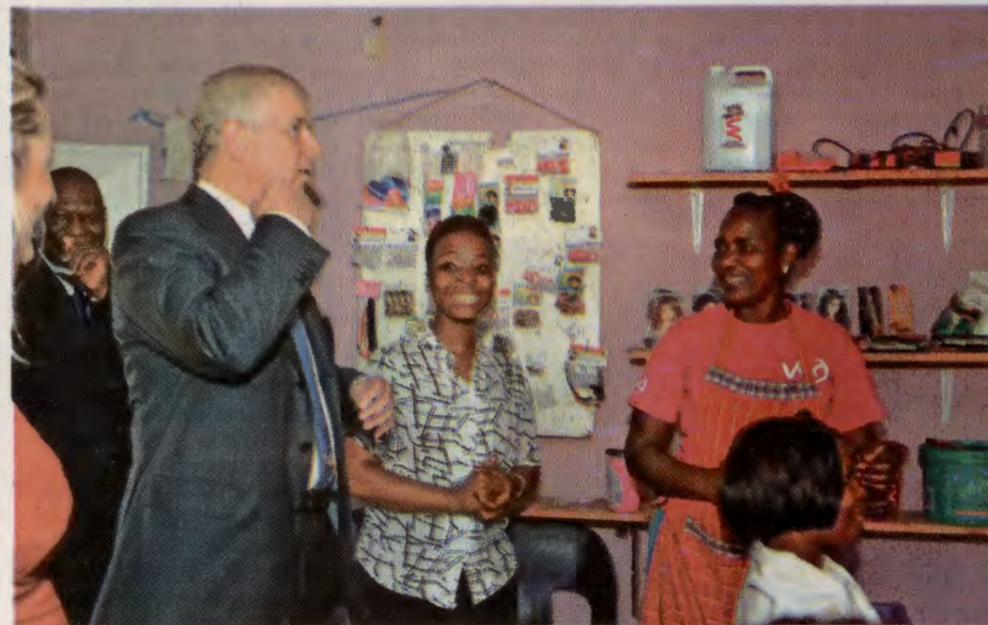
Moçambique, de acordo com dados do INSIDA/2009, tem uma taxa de prevalência de HIV de cerca de 11.5 e em mineiros estima-se em 22.3 por cento (IBBS, mineiros 2012) o que torna estes profissionais, incluindo os seus familiares, vulneráveis a este problema de saúde, havendo necessidade de dotá-los de conhecimentos sobre o HIV & SIDA.

O projecto, que iniciou em 2013, foi financiado pela Embaixada dos Países Baixos e pela Organização Internacional para Migração.

Princesa Anna.

Na ocasião Andrew encorajou a continuidade do projecto, por ser sustentável para a vida e empoderamento da mulher vulnerável.

Ainda em Moçambique, o príncipe interagiu com a comunidade empresarial britânica e local, antigos bolseiros do Reino Unido e sociedade civil.



Príncipe Andrew encoraja continuidade do projecto POPA

Activista empreendedora



"Gosto de falar com as pessoas sobre o HIV", Nélia Mucavel

VIÚVA há sete anos, Nélia Mucavel, 45 anos, teve de aprender a criar sozinha os três filhos, na altura dois menores de idade. Passou por várias privações. Tinha apenas uma refeição ao dia, pois trabalhava como empregada doméstica e ganhava mil meticais por mês.

"O dinheiro não era suficiente para alimentar a família. Quando recebi o apoio do projecto POPA em 2013 construí o meu estabelecimento comercial para a venda de produtos alimentares e

de higiene. Com os lucros ajudei o meu filho mais velho a iniciar o seu negócio no Mercado Fajardo", disse.

Desde essa altura Nélia revela que já não falta comida na sua mesa. Consegue também manter o mais novo na escola e pagar outras despesas fundamentais para a família.

A fonte reserva alguns dias da semana para trabalhar como activista na comunidade. Sensibiliza as famílias sobre a necessidade de se prevenir do HIV e dá força

aos infectados para aderirem ao tratamento.

Aliás, no seu estabelecimento comercial esta mulher vende preservativos e outros produtos necessários para a saúde, como purificadores de água.

"Gosto de falar com as pessoas sobre o HIV & SIDA porque a doença realmente existe e há que nos prevenirmos dela. Felizmente, sempre que falo com os jovens, sobretudo, eles me ouvem e vêm comprar o preservativo", celebra.